

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 4



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 4



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Elói Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A enfermagem centrada na investigação científica

4

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	<p>A enfermagem centrada na investigação científica 4 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-200-5 DOI 10.22533/at.ed.005202407</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I.Praxedes, Marcus Fernando da Silva.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
INCLUSÃO DE OFICINAS TERAPÊUTICAS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ, AL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Jefferson Ricardo da Silva Pollianne Correia de Melo Wedja Maria da Silva Sidlayne dos Santos Thaís Santos de Lima Raissa Marques Vanderlei Barbosa Ana Lícia Barbosa Lima Danila Pimentel de Souza Wilson Tiago Alves Amorim Mayanne Santos Sousa Rosa Caroline Mata Verçosa	
DOI 10.22533/at.ed.0052024071	
CAPÍTULO 2	6
MONITORIA ACADÊMICA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Welleson Souza Pinheiro Mariana Paula da Silva Deyvylan Araujo Reis	
DOI 10.22533/at.ed.0052024072	
CAPÍTULO 3	15
AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO PARA OS GRADUANDO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Geovanna Kristina de Melo Izel Advi Catarina Barbachan Moraes Verônica Nunes Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.0052024073	
CAPÍTULO 4	25
VISITA TÉCNICA COMO APRIMORAMENTO DO ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS NA UNIVERSIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Isabella Lins da Silva Raynara Augustin Queiroz Delmair Oliveira Magalhães Luna Filha Geovane Rodrigues de Matos Gabriel Bessa Martins Melina Even Silva da Costa Antonio Coelho Sidrim Arthur Raphael Augustin Queiroz Maria Naiane Rolim Nascimento Kelly Fernanda Silva Santana Rosely Leyliane dos Santos Natália Pinheiro Fabricio Formiga	
DOI 10.22533/at.ed.0052024074	
CAPÍTULO 5	31
CAPACITAÇÕES EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Aline Sampaio Rolim de Sena	

Sara Teixeira Braga
Yasmin Ventura Andrade Carneiro
Giovanna Sales de Oliveira
Hugo Alves Pedrosa
Gabriela Duarte Bezerra
Amanda Salgado Nunes
Kyohana Matos de Freitas Clementino
Suzete Gonçalves Caçula
Raul Roriston Gomes da Silva
Rayane Moreira Alencar
Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.0052024075

CAPÍTULO 6 38

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAPACITAÇÃO DE ATENDIMENTO BÁSICO EM EMERGÊNCIA À PROFESSORES DA REDE DE ENSINO DO FUNDAMENTAL DE CACOAL-RO

Sara Dantas
Cassia Lopes de Sousa
Amanda da Silva Guimarães
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes
Daniele Roecker Chagas
Jersiane de Sousa Silva
Jonatas Tiago Lima da Silva
Karen Santos de Oliveira
Laricy Pereira Lima Donato
Pâmela Mendes Dos Santos
Jessica Reco Cruz

DOI 10.22533/at.ed.0052024076

CAPÍTULO 7 44

O FAZER DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS EM VIVÊNCIAS PRÁTICAS

Francisco Kermerson de Paula Santos
Daniel de Aguiar Rodrigues
Osmar Arruda da Ponte Neto
Francisco das Chagas Costa
Maria Vanessa Azevedo da Silva
Maria Jandeline do Nascimento Silva
Francisco Danilo Rodrigues
Carmem Nyvia de Macedo Nunes

DOI 10.22533/at.ed.0052024077

CAPÍTULO 8 51

IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA DE CUIDADO HUMANIDADE NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL: FATORES DIFICULTADORES E ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS

Rosa Cândida Carvalho Pereira de Melo
Liliana Vanessa Lúcio Henriques

DOI 10.22533/at.ed.0052024078

CAPÍTULO 9 63

ATIVIDADES DE UMA LIGA DE ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA NA FEIRA INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

Carla Silva de Andrade
Amanda Curiel Trentin Corral
Luísa Maria Apolinário da Silva Ramos

Priscilla Alfradique de Souza
Carlos Magno Carvalho da Silva
Thais Cristina Garcia da Silva
Bruna Moura Oliveira dos Santos
Rodrigo Yuji Koike Felix
Joana Isabel Moniz Alves
Thainara Collares do Nascimento
Rebecca Marcia Lacerda Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.0052024079

CAPÍTULO 10 74

A TRAJETÓRIA DA CIENTIFICIDADE DA ENFERMAGEM NO MUNDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Pimentel Corrêa
Esther Miranda Caldas
Celice Ruanda Oliveira Sobrinho
Júlia Santos Lisboa
Juliana Conceição Dias Garcez
Laura Arruda Costa
Thalyta Mariany Rego Lopes Ueno
Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.00520240710

CAPÍTULO 11 81

A CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Clarissa Coelho Vieira Guimarães
Beatriz Gerbassi de Aguiar Costa
Maykon Anderson Pires de Novais
Marconi Marques da Silva Freire
Luiz Alberto de Freitas Felipe
Teresa Kariny Pontes Barroso
Patrícia Alves Maia

DOI 10.22533/at.ed.00520240711

CAPÍTULO 12 92

**ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA DA GESTÃO EM ENFERMAGEM NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
STRICTO SENSU DE ENFERMAGEM**

Lorrany Costa Freitas
Zenith Rosa Silvino
Cláudio José de Souza
Deise Ferreira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.00520240712

CAPÍTULO 13 103

**ANÁLISE DOCUMENTAL DAS PESQUISAS DA PRIMEIRA TURMA MESTRADO PROFISSIONAL ENSINO
NA SAÚDE MPES / UFF**

Sandra Conceição Ribeiro Chícharo
Rose Mary Costa Rosa Silva
Eliane Ramos Pereira
Elina Fernandes Oliveira
Vilza Aparecida Handan Deus
Eliane Cristina da Silva Pinto Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.00520240713

CAPÍTULO 14 113

O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA PERSPECTIVA DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM: REFLEXÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Giselle Barcellos Oliveira Koeppe
Leandro Penco Mendes
Jonathan Mendonça dos Santos
Luciana da Costa Nogueira Cerqueira
Rosilene Aparecida dos Santos
Priscila Pradonoff Oliveira
Castorina da Silva Duque
Patrícia da Costa Teixeira
Leila Tomazinho de Lacerda Dumarde
Carlos Eduardo Peres Sampaio
Leonardo dos Santos Pereira
Geandra Quirino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.00520240714

CAPÍTULO 15 127

RASTREANDO ENSINO DE INVESTIGAÇÃO NAS DISCIPLINAS DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM DO BRASIL E MÉXICO

Maria Alberta Garcia Jimenez
Teresa Tonini
Maria de Los Ángeles Torres Lagunas
Maria Elena Contreras Garfias
Nébia Maria Almeida Figueiredo
Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.00520240715

CAPÍTULO 16 141

O USO DE *CHECKLISTS* COMO FERRAMENTAS DE APOIO NA ELABORAÇÃO DE PESQUISAS QUALITATIVAS

Lara Mabelle Milfont Boeckmann
Maria Cristina Soares Rodrigues
Daniella Soares dos Santos
Manuela Costa Melo
Mônica Chiodi Toscano de Campos
Rejane Antonello Griboski

DOI 10.22533/at.ed.00520240716

CAPÍTULO 17 148

PROMOÇÃO DA SAÚDE DO DOCENTE NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: UM DESAFIO NA ATUALIDADE

Eleinne Felix Amim
Donizete Vago Daher
Andressa Ambrosino Pinto
Magda Guimarães de Araújo Faria

DOI 10.22533/at.ed.00520240717

CAPÍTULO 18 156

PRODUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA AUDIOVISUAL EM LIBRAS SOBRE OS EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO

Rebeca Farias Jordão
Ana Débora Assis Moura
Alisson Salatiek Ferreira de Freitas
Rosana Gomes de Freitas Menezes Franco
Aline Rodrigues Feitoza

CAPÍTULO 19 166

SIMULAÇÃO REALÍSTICA PARA O ENSINO DA ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Caroline Rodrigues de Oliveira
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Camila Cantarino Nascente
Déborah Machado dos Santos
Patrícia Alves dos Santos Silva
Camila de Oliveira Rocha

DOI 10.22533/at.ed.00520240719

CAPÍTULO 20 183

CHÁ COM CIÊNCIA: EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE SAÚDE E PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Mikaelly Pinheiro Garcia
Michely Nunes Monteiro
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho
Graciana de Sousa Lopes
Sandra Greice Becker

DOI 10.22533/at.ed.00520240720

CAPÍTULO 21 185

PROMOÇÃO A SAÚDE NA DETECÇÃO DE DERMATOPATIAS NO AMBIENTE ESCOLAR – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leila Akemi Evangelista Kusano
Natália dos Santos Oliveira
Paula Araújo Leite
Bárbara de Caldas Melo

DOI 10.22533/at.ed.00520240721

SOBRE O ORGANIZADOR..... 194

ÍNDICE REMISSIVO 195

MONITORIA ACADÊMICA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/07/2020

Data da submissão: 17/04/2020

Welleson Souza Pinheiro

Instituto de Saúde e Biotecnologia da
Universidade Federal do Amazonas, Coari-
Amazonas

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2556-3099>

Mariana Paula da Silva

Instituto de Saúde e Biotecnologia da
Universidade Federal do Amazonas, Coari-
Amazonas

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1946-6110>

Deyvylan Araujo Reis

Instituto de Saúde e Biotecnologia da
Universidade Federal do Amazonas, Coari-
Amazonas

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-9314-3745>

RESUMO: Introdução: durante a graduação em enfermagem, a disciplina de Semiologia e Semiotécnica apresenta conteúdos fundamentais para formação acadêmica, pois contribui para o aprimoramento de técnicas necessárias à assistência de enfermagem. Essa disciplina é composta de carga horária teórica e prática, e práticas são feitas em laboratórios, utilizando os equipamentos necessários para

a realização de procedimentos com o intuito de aproximar os discentes das situações reais de cuidado. Nesse contexto, as monitorias acadêmicas se mostram como ferramentas de ensino que contribuem para o aperfeiçoamento de práticas inerentes à formação e para o aprofundamento de conhecimentos relativos à área. **Objetivo:** descrever as atividades realizadas durante a monitoria da disciplina Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I. **Metodologia:** o cenário de vivência dos acadêmicos de Enfermagem foram as aulas práticas de laboratório da disciplina Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I do Curso de Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). O período vivenciado foi de março a maio de 2018. **Resultados:** definiram-se duas categorias temáticas: planejamentos e organização das atividades e execução das atividades. No desempenho das atividades realizadas, todos os alunos obtiveram resultado satisfatório, e ficou evidenciado que a monitoria é uma ferramenta pedagógica essencial para os acadêmicos e docentes envolvidos. **Considerações finais:** a monitoria em Semiologia e Semiotécnica foi uma experiência enriquecedora, pois forneceu o compartilhamento de conhecimentos, estimulou

a busca de referências atualizadas acerca dos assuntos, exigindo preparo e habilidade nas atividades, além do desenvolvimento da qualidade na formação.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino, Enfermagem, Estudante de Enfermagem.

ABSTRACT: Introduction:during the undergraduate course in nursing, the discipline of Semiology and Semiotronics has fundamental content for academic training, as it contributes to the improvement of techniques necessary for nursing care. This discipline consists of theoretical and practical workload, and practices are carried out in laboratories, using the necessary equipment to carry out procedures in order to bring students closer to real care situations. In this context, academic tutoring is shown as a teaching tool that contributes to the improvement of practices inherent to training and to the deepening of knowledge related to the area. **Objective:** to describe the activities carried out during the monitoring of the discipline Semiology and Semiotronics of Nursing I. **Methodology:** the nursing students' experience scenario was the laboratory practical classes of the discipline Semiology and Semiotronics of Nursing I of the Nursing Course of the Institute of Health and Biotechnology (ISB) of the Federal University of Amazonas (UFAM). The period experienced was from March to May 2018. **Results:** defined two thematic categories: planning and organization of activities and execution of activities. In the performance of the activities carried out, all students obtained a satisfactory result, and it became evident that monitoring is an essential pedagogical tool for the academics and teachers involved. **Final considerations:**the monitoring in Semiology and Semiotronics was an enriching experience, as it provided the sharing of knowledge, stimulated the search for updated references on the subjects, requiring preparation and skill in activities, in addition to the development of quality in training.

KEYWORDS: Teaching, Nursing, Nursing Student.

1 | INTRODUÇÃO

O curso de enfermagem tem o propósito de formar profissionais com vista a contribuir para a efetivação dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). A profissão subsidia a atuação em diversas áreas, como pesquisa, ensino e assistência em saúde, que demandam responsabilidades e habilidades (THUMÉ *et al.*, 2018).

Durante a graduação em enfermagem, a disciplina de Semiologia e Semiotécnica apresenta conteúdos fundamentais para a formação acadêmica, pois contribui para o aprimoramento de técnicas necessárias à assistência de enfermagem. Esta disciplina é composta de carga horária teórica e prática, e as práticas são feitas em laboratórios, utilizando os equipamentos necessários para a realização de procedimentos com o intuito de aproximar os discentes das situações reais de cuidado (MARAN *et al.*, 2015; KORB *et al.*, 2015).

Nesse contexto, as monitorias acadêmicas se mostram como ferramentas de ensino que contribuem para o aperfeiçoamento de práticas inerentes à formação e para o

aprofundamento de conhecimentos relativos à área (ANDRADE *et al.*,2018).

Sob essa perspectiva, as monitorias nas instituições de ensino cooperam para o desenvolvimento do pensamento crítico e o amadurecimento intelectual do monitor, tendo em vista o contato frequente que mantém com professores da disciplina e demais alunos (MATOSO, 2014). Além disso, o monitor é um agente de formação capaz de instigar o crescimento crítico do acadêmico, tornando-o também responsável no processo de aprendizagem (FREITAS *et al.*, 2014).

Dessa forma, as monitorias são de fundamental importância para os acadêmicos durante a graduação, pois propiciam experiências que farão diferença na carreira profissional, bem como permitem o fortalecimento dos conhecimentos adquiridos na academia.

Considerando a monitoria acadêmica como um apoio pedagógico a alunos com dificuldades e necessidades de aprofundar conteúdos, além de aperfeiçoar as técnicas, o referido relato de experiência justifica-se por possibilitar a ampliação de discussões sobre a temática.

Entendendo a relevância da Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem na formação dos discentes, o presente estudo teve como objetivo descrever as atividades realizadas durante a monitoria da disciplina Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência. O estudo descritivo tem como propósito examinar e descrever um determinado fenômeno de forma integral (MATIAS-PEREIRA, 2012). O relato de experiência consiste em uma descrição sobre determinada vivência, instigando o acadêmico a refletir sobre a temática abordada e, em seguida, fazer comparações com experiências que se assemelham (CARVALHO *et al.*, 2012).

O cenário de vivência dos acadêmicos de Enfermagem foram as aulas práticas de laboratório da disciplina Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I do Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). O período vivenciado foi de março a maio de 2018. A disciplina apresenta como ementa a instrumentalização do (a) discente em relação aos métodos propedêuticos e sua aplicação prática, utilizando os procedimentos teórico-práticos de enfermagem necessários ao julgamento clínico e à tomada de decisão no processo de cuidar do adulto, considerações éticas no cuidado, avaliação física por sistemas e segmentos, além dos exames complementares.

O município de Coari pertence à região do Médio Solimões, do Estado do Amazonas, situado na Região Norte do Brasil. A localidade tem uma população estimada de 83.929 habitantes, dividida em área urbana e área rural. Coari fica distante de Manaus a 363

quilômetros em linha reta e, para realizar o trajeto, gastam-se, em média, 27 horas em transporte fluvial e 50 minutos em transporte aéreo. O acesso ao município só acontece por esses meios de transporte (IBGE, 2016; REIS; OLIVEIRA, 2017).

É importante ressaltar que o relato de experiência não requer submissão a Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos para apreciação.

3 | RESULTADOS

Os resultados do estudo foram organizados em dois tópicos para descrição da experiência vivenciada, a saber:

3.1 Planejamentos e organização das atividades

O planejamento das atividades da monitoria teve como principais mediadores os monitores, acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem do 6º período, juntamente com os docentes e o coordenador da disciplina de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I do curso. A realização das atividades foi previamente programada conforme o plano de ensino da disciplina. Para o início das atividades de monitoria, os acadêmicos monitores se reuniram previamente com o coordenador e os professores da disciplina.

O público-alvo das atividades de monitoria foram os alunos do 4º período do Curso de Enfermagem e essas atividades se deram em consonância com as aulas ministradas pelos docentes na sala de aula. Os monitores da disciplina foram apresentados aos alunos nos primeiros dias de aula da turma.

Na disciplina de Semiologia e Semiotécnica, são abordados assuntos básicos, tais como: o conceito e definição de Semiologia e Semiotécnica; os registros e anotações de enfermagem; o cuidado de enfermagem ao paciente e ao ambiente; as medidas de biossegurança, como lavagem das mãos, calçamento de luvas e importância dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs); as medidas de controle e prevenção de infecções; comunicação em equipe; os principais pontos de aferição dos sinais vitais e as medidas antropométricas; os exames físicos, vias e administração de medicamentos; anamnese e métodos propedêuticos; entre outros. São 90 horas destinadas a aulas teóricas e ao desenvolvimento de práticas em laboratórios.

As atividades de monitoria foram estabelecidas conforme o cronograma aprovado pelo coordenador do curso. Organizaram-se as atividades por cada aula teórica ministrada pelos professores da disciplina e depois eram desenvolvidas as aulas práticas laboratoriais.

As práticas de monitoria foram realizadas de segunda a sexta-feira, no período da manhã e da tarde, com carga horária total de 20 horas semanas para realização das monitorias, tendo sido cada aula prática dividida em grupos. Estes receberam duas horas

em abordagem dos temas apresentados em cada aula ministrada pelos professores da disciplina.

3.2 Execução das atividades (aulas práticas de laboratório)

As práticas da disciplina foram realizadas no laboratório de enfermagem da instituição. Para participarem das práticas de monitoria, os alunos eram orientados a obedecer às normas de biossegurança e, para participarem das atividades, era exigido o uso de jaleco, sapatos fechados e calça comprida.

A cada dia de monitoria, eram abordados assuntos diferentes entre os já ministrados em aula teórica pelos docentes da disciplina. Os alunos eram divididos em grupos conforme os horários estabelecidos pelo cronograma da disciplina, com duração de duas horas de prática de monitoria para cada grupo. Os monitores também se dividiam em grupos, ficando cada um responsável por tratar de determinado assunto, sob orientação dos docentes. Destarte, em média, quatro monitores estavam presentes em cada atividade de monitoria.

Os alunos eram recebidos no laboratório, sendo-lhes apresentado o tema que seria abordado e o roteiro de cada atividade de monitoria. Os monitores realizavam perguntas aos discentes sobre os assuntos para identificação dos saberes e das dúvidas destes no que tange às aulas teóricas relacionadas à temática da monitoria. Essas dúvidas eram sanadas no decorrer de cada atividade prática, sempre reforçando os conhecimentos individuais dos estudantes.

Procedimentos realizados
<ul style="list-style-type: none">• Higienização das mãos;• Calçamento de luvas;• Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs);• Diluição, cálculo e administração de medicamentos;• Aferição de sinais vitais;• Exame físico: cabeça, pescoço, fâneros e anexos, sistema cardiovascular, respiratório, gastrointestinal;• Passagem de cateter nasogástrico, nasoenteral, sondagem vesical de demora e de alívio masculina e feminina;• Mudança de decúbito, transporte de paciente, restrição no leito, movimentação passiva e ativa;• Banho no leito, higiene íntima masculina e feminina;• Técnica de limpeza e manejo de feridas limpas, contaminadas e infectadas.

Quadro 1- Procedimentos realizados na monitoria da disciplina de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I, no laboratório de Enfermagem.

As atividades práticas realizadas pelos monitores despertaram estratégias e novos métodos para motivar os alunos. Tais ações visam facilitar a interação do monitor com os alunos, além de oportunizar o ensino equiparado, tornando-se valioso e, assim, mais uma fonte de ensino aos acadêmicos, possibilitando que pratiquem o conhecimento

adquirido na teoria. Dessa forma, os estudantes se sentem mais à vontade para solicitar esclarecimentos e solucionar dúvidas que surjam durante as atividades. No Quadro 1, foram apresentadas as atividades realizadas pelos monitores na disciplina Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem I.

Ao longo das atividades, os monitores notaram algumas dificuldades, como a falta de materiais para demonstração de procedimentos, literaturas desatualizadas e a incompatibilidade de horário para realizarem com eficácia as práticas de monitorias. A ausência de alguns materiais para a realização das atividades prejudicou a prática de alguns procedimentos, por conseguinte foi necessário às vezes improvisar e usar a criatividade para executar as práticas.

Portanto, nota-se que é fundamental a atuação dos monitores na disciplina de Semiologia e Semiotécnica, sendo esta a base da profissão. Nesse sentido, a disciplina é valiosa para a formação dos alunos, e a monitoria facilita o aprendizado nas práticas, principalmente no laboratório de enfermagem, onde os alunos têm o primeiro contato com os procedimentos, cujo conhecimento levarão para vida profissional.

4 | DISCUSSÃO

A monitoria proporciona aos monitores aprimoramento de seu potencial acadêmico, fornecendo suporte na formação de futuros profissionais, pois visa complementar a formação dos discentes e assim otimizar a qualidade de ensino. Promove todo suporte teórico para desenvolvimento das habilidades, relacionadas à atividade professor/monitor, e as práticas de monitoria possibilitam progresso pessoal e profissional, com oportunidade de aquisição de mais conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem, pois permite a troca de experiências entre os alunos (MENEZES; REIS; OLIVEIRA, 2017).

As aulas práticas de monitoria proporcionam mais conhecimentos ao aluno-monitor, tendo em vista as inúmeras experiências que são vivenciadas pelos acadêmicos monitores, como a concretização dos conhecimentos teórico-práticos. Essas aulas lhes garantem maior segurança para realizarem os procedimentos da disciplina, bem como mais visibilidade acadêmica. Além disso, a monitoria é um canal favorecedor na relação entre monitor com demais alunos e professores da disciplina, e, com isso, possibilita aos monitorados uma visão crítica a respeito do processo de ensino-aprendizagem (NUNES, 2012).

A monitoria da disciplina de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem I exige do aluno-monitor uma busca periódica dos assuntos de Semiologia para maior domínio das práticas da disciplina no desenvolvendo das atividades juntamente com os professores e demais acadêmicos do curso. Dessa forma, o monitor obtém uma maior desenvoltura no desempenho das práticas e um estímulo para seguir a carreira docente com o desenvolvimento das atividades de pesquisa e de ensino (SILVA; HARTER, 2016).

As atividades práticas de monitoria ajudam no aprimoramento das habilidades técnicas de enfermagem e proporciona segurança na realização dos procedimentos. O acadêmico monitor torna mais seguro e confiante ao deparar com o paciente, durante os estágios hospitalares, ambulatoriais e demais serviços. Nas aulas práticas de monitoria em laboratório, os discentes expressam uma diminuição da ansiedade, medo e tiram suas dúvidas com relação aos conteúdos ministrados em sala de aula, assim aperfeiçoam as técnicas de enfermagem para auxiliar os demais acadêmicos, oferecendo segurança e qualidade na assistência aos pacientes (SCHMITT *et al.*, 2013).

A monitoria tem um papel fundamental para o crescimento do conhecimento dos discentes, pois permite a troca de conhecimentos, o compartilhamento de experiências, criando conexões entre acadêmicos e docentes. A monitoria também proporciona ao monitor maior responsabilidade e criação de método de ensino, com autonomia em trabalho de equipe, viabilizando uma relação mais humanizada, baseada na ética e no respeito (GUIMARÃES *et al.*, 2019).

Os monitores cumprem um papel de suma importância para o ensino-aprendizagem aos outros discentes, tornando-se um elo no método de interação e vínculo entre alunos e docentes da disciplina. A afinidade entre monitores e discentes ajuda na construção de um ensino mais qualificado, fornecendo um maior nível de confiança aos alunos, e ambos têm um papel fundamental na educação. Assim, os monitores contribuem estimulando os pensamentos críticos-reflexivos nos demais acadêmicos (MARAN *et al.*, 2017).

As atividades de monitoria são uma contribuição aos alunos para a consolidação dos conteúdos da disciplina e as boas práticas educativas desempenhadas pelos monitores. Obtém-se também um crescimento tanto pessoal quanto acadêmico e profissional, pois a prática contínua dos procedimentos realizados nas monitorias aprimora o desempenho dos alunos nas habilidades técnicas, o que ajuda no seu desenvolvimento prático e teórico (STEINDORFF *et al.*, 2016).

Nesse sentido, a monitoria torna-se uma estratégia para o fortalecimento do ensino-aprendizagem nas instituições de ensino superior, uma vez que o monitor não é apenas um aluno em formação, mas também um discente com habilidade, com um olhar mais humanizado para cada situação. A contribuição dada pelo monitor vai muito além dos muros das instituições, pois este oferece apoio humano, afeto e empatia, o que é muito importante para o processo de formação.

O monitor proporciona o entendimento das práticas, colaborando com a integração entre diferentes conhecimentos para atuação dos enfermeiros e com os alunos no aprofundamento dos estudos. Contribui para a formação de profissionais comprometidos, crítico-reflexivos, com um olhar mais humanístico, preparados a ensinar e aprender, sendo assim competentes para solucionar distintas realidades, atendendo às necessidades da comunidade (ANDRADE *et al.*, 2018).

Conclui-se que a monitoria é uma boa experiência para os alunos monitores e exige

comprometimento e responsabilidades por parte deles, pois lhes confere competência na sua formação acadêmica, para que, como futuros profissionais, sejam capazes de problematizar e propor soluções para as diversas situações de trabalho. Oportuniza também aos monitores, futuros enfermeiros, uma atuação crítico-reflexiva em qualquer setor, desempenhando suas funções com pensamentos críticos, conhecimento e habilidades. As práticas de monitoria capacitam os alunos a executarem os procedimentos privativos da enfermagem, sempre os estimulando a ter independência, ética e segurança nas execuções das atividades práticas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria é uma atividade de fundamental importância, desempenhada pelo monitor para o seu crescimento pessoal e como futuro profissional. Por meio dessas experiências, os alunos desempenham várias atividades de ensino-aprendizagem, contribuindo para diferentes saberes.

Essas práticas são importantes para o aprendizado do aluno-monitor, fornecendo oportunidade de vivenciar vários métodos de ensino na docência, marcada como processo mútuo de troca de experiências. As práticas nos laboratórios possibilitaram aos acadêmicos experiências, dando-lhes segurança e aperfeiçoando suas habilidades para realizar os procedimentos.

A monitoria na disciplina foi uma experiência enriquecedora, pois forneceu o compartilhamento de conhecimentos, estimulou a busca de referências atualizadas acerca dos assuntos, exigindo preparo e habilidade nas atividades, além do desenvolvimento da qualidade na formação.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. G. R. et al. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. **Revista Brasileira de enfermagem**, v. 71, n. suppl 4, p. 1596–1603, 2018.
- CARVALHO, I. S. et al. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 2, p. 464–471, 2012.
- FREITAS, K. F. S. et al. New possibilities for the teaching of nursing in mental health: an experience in monitoring. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 15, n. 5, p. 898–903, 2014.
- GUIMARÃES J.C. et al. Vivência de estudantes de enfermagem como monitores na disciplina de semiologia e Semiotécnica: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.31, out. 2019.
- KORB, A. et al. Atividade integrativa das disciplinas de microbiologia com semiologia e semiotécnica: higienização das mãos. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**, v. 8, n. 3, p. 80-97, set./dez. 2015.
- MARAN, E. et al. Habilidades e dificuldades técnico-científicas dos acadêmicos de enfermagem durante a monitoria de semiotécnica. **Revista de Enfermagem da UFPE online**, v. 11, n.5, p. 1819-25, maio. 2017.

MATOSO, L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Eletrônica da Escola da Saúde**, v. 3, n. 2, p. 77–83, 2014.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3ª ed. São Paulo:Atlas, 2012.

MENEZES, F. M. F; REIS, C. L; OLIVEIRA, C. G. S. **Percepção de graduandos acerca da monitoria de Semiotécnica em Enfermagem: Relato de experiência**, 1.,2017, Sergipe. Anais do Congresso Internacional de Enfermagem: Desafios Contemporâneos para sustentabilidade e equidade em saúde. Sergipe, 2017.

NUNES, V. M. A. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 2, 2012.

SCHMITT, M. D. et al. Contribuições da monitoria em semiologia e semiotécnica para a formação do enfermeiro: relato de experiência. **Revista Cidadania em Ação de Extensão e Cultura**. v. 7, n. 1, 2013.

SILVA, V. B; HARTE, J. **A importância da monitoria de semiologia em enfermagem para o discente-monitor: relato de experiência**, 8., 2016, Rio Grande do Sul. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Rio Grande do Sul: IFsul, 2016.

STEINDORFF, G. M., et al. **Monitoria acadêmica no componente curricular de semiotécnica em enfermagem: relato de experiência**, 8., 2016, Rio Grande do Sul. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Rio Grande do Sul: IFsul, 2016.

THUMÉ, E. et al. Formação e prática de enfermeiros para a Atenção Primária à Saúde - avanços, desafios e estratégias para fortalecimento do Sistema Único de Saúde. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe1, p. 275–288, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 157, 159

Administração de Serviços de Saúde 92, 96

C

Confiabilidade dos Dados 142

Cuidados de Enfermagem 17, 49, 62, 75, 86, 169

Currículo 104, 118, 127, 129, 135, 139

D

Dermatopatias 185, 186, 187, 188, 191, 192

Dificuldades 8, 11, 13, 47, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 116, 119, 122, 123, 124, 126, 130, 142, 153

Docência no Ensino Superior 104

E

Educação a Distância 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Educação em Enfermagem 102, 104, 128, 173

Educação em Saúde 20, 32, 33, 34, 39, 40, 41, 46, 47, 49, 101, 105, 112, 158, 159, 161, 164, 165, 184

Educação Superior 81, 83, 84, 85, 87, 89, 114

Enfermagem 12, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 23, 24, 26, 27, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 54, 55, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 147, 148, 150, 151, 152, 154, 164, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194

Ensino 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 25, 27, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 55, 72, 74, 77, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 179, 180, 181, 187, 189

Estomias 167, 169, 170, 171, 174, 176, 178

Estratégia Saúde da Família 44, 45, 49, 50, 106, 186, 189, 191, 192

Estratégias Facilitadoras da Mudança 51

Estudante de Enfermagem 7, 13, 79, 115, 174, 177

F

Feridas 10, 85, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179

Formação Pedagógica 104, 111

G

Gestão em Saúde 92, 96

H

História da Enfermagem 75, 76, 77, 78, 79, 80

I

Implementação da Mudança 51

L

Lista de Checagem 142

M

Metodologia de Cuidado Humanidade 51, 61

O

Organização e Administração 92, 96, 128

P

Pesquisa 7, 9, 11, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 24, 37, 46, 64, 67, 79, 80, 83, 92, 95, 96, 97, 100, 102, 104, 105, 106, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 159, 160, 165, 169, 171, 172, 175, 181, 183, 194

Pesquisa em Administração de Enfermagem 92

Pesquisa Qualitativa 142, 143, 144, 145, 147

Primeiros Socorros 25, 26, 27, 28, 36, 37, 40, 41, 42, 43

Promoção da Saúde 33, 47, 65, 67, 68, 70, 148, 149, 150, 152, 154, 155, 158, 164

R

Relatório de Pesquisa 142

Relatos de Casos 16

S

Saúde Escolar 185, 187, 188

Saúde Mental 2, 3, 5, 18, 19, 109, 152

Simulação 28, 35, 42, 86, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181

Suicídio 18, 19, 24, 183, 184

Suporte Básico de Vida 25, 27, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43

T

Tecnologia Educativa 156, 157, 159

Trabalho Docente 149, 152

U

Universidade 1, 6, 8, 15, 25, 26, 27, 31, 32, 34, 35, 37, 44, 46, 49, 50, 63, 64, 66, 74, 79, 81, 85, 92, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 113, 116, 117, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 139, 140, 141, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 164, 165, 166, 172, 183, 192, 194

V

Vacinas 157, 158, 162

Visitas com Preceptor 26

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020